

LUTA CONTRA PROPAGAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS

Activismo que pode salvar vidas de mulheres do sector informal



Mulheres do sector informal recebem máscaras para protecção do novo coronavírus

EVELINA MUCHANGA tribuir máscaras de protecção da boca e do nariz para a prevenção do novo coronavírus.

A iniciativa é de três mulheres activistas sociais que diariamente deixam o conforto das suas casas e vão aos mercados para a entrega de máscaras de copulana por elas angariadas de várias pessoas

má máscaras, sabão para a higiene das mãos e lavagem das mãos com água quente que necessitam.

A acção começou no dia 7 de Abril e, de lá até à tarde de quarta-feira desta semana, já haviam escaldado 16 mercados dos 30 programados das cidades de Maputo e Matola, onde esperam distribuir acima de 11

mil máscaras, sabão para a higiene das mãos e lavagem das mãos com água quente que necessitam.

A acção começou no dia 7 de Abril e, de lá até à tarde de quarta-feira desta semana, já haviam escaldado 16 mercados dos 30 programados das cidades de Maputo e Matola, onde esperam distribuir acima de 11

mil máscaras, sabão para a higiene das mãos e lavagem das mãos com água quente que necessitam.

A acção começou no dia 7 de Abril e, de lá até à tarde de quarta-feira desta semana, já haviam escaldado 16 mercados dos 30 programados das cidades de Maputo e Matola, onde esperam distribuir acima de 11



Há cada vez mais mulheres interessadas em aprender a usar máscaras de forma correcta

Desconhecimento

A EQUIPA de Reportagem constatou que a maioria dos vendedores não usava máscaras, nem higienizava as mãos antes e depois de atender clientes. Alguns porque não tinham e outros guardavam em suas sacolas.

Entre as vendedoras, o "Notícias" interagiu com Angelina Maria Eduardo, viúva de 56 anos de idade.

Contou que começou a vender verduras como neta, nharigana, cacara e couve quando perdeu o marido em 2011. Ela depende desta actividade para o sustento dos seus seis filhos, na sua maioria menores de idade, por isso vê-se na obrigação de ir à rua para vender a fim de ter como alimentá-los.

Confessa que já tinha ouvido falar do novo coronavírus e a necessidade de uso de máscaras em locais de aglomeração de pessoas como mercados e transporte público. Por isso, conseguiu uma máscara ca-seira a 20 meticais com muito sacrifício.

O que ela não sabia é que a máscara que usava podia

custar-lhe a vida e a dos seus familiares, visto que esta não reunia condições apropriadas de protecção do SARS-CoV-2, porque possui apenas duas camadas e o tecido que entra em contacto com o nariz e a boca tinha várias cores.

Esta é uma das preocupações de Mirna Chitanga, pois, segundo ela, encontram pessoas que têm informação, mas sem meios para adquirir uma máscara. Outras têm máscaras, porém falta-lhes informação de como cuidar delas. Há ainda indivíduos que colocam a máscara na testa, no queixo e conversam muito próximo dos outros, que também estão desprotegidos.

"Sempre que encontramos vendedores nestas condições, chamamos atenção para o pérgo que a sua atitude representa para a vida deles e de toda a sociedade. Explicamos que, ao colocar a máscara na testa ou no queixo, pode levar o vírus destas regiões do corpo para a boca e o nariz. E, assim, a máscara deixa de ser um meio protector e passa a servir de veículo de contaminação do

vírus", disse Mirna.

A provincia de Maputo concretamente a cidade de Matola, é um dos pontos de Moçambique que contabilizam pessoas infectadas pelo vírus que causa a Covid-19. Até ao dia de ontem, quinta-feira, Moçambique contava com 76 casos, sendo 68 de transmissão local e oito importados. A nível global, já infectou mais de três milhões de pessoas e matou mais de duzentas mil.

As máscaras de protecção do nariz e da boca são meios complementares na prevenção do novo coronavírus. Elas, por si só, não protegem deste vírus, alerta Rosa Marlene, directora nacional de Saúde Pública.

Do sacrifício ao assédio e incompreensão

QUANDO Enia, Mirna, Eva e outras activistas decidiram fazer algo para minimizar o impacto das restrições impostas no quadro do estado de emergência decretado pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, longe podiam imaginar o que significava trabalhar na rua e nos mercados.

Todas são mães, trabalhadoras e algumas ainda estão a estudar. Mudaram de rotina e hábitos para a protecção da família. Dispersaram os irmãos dos filhos e mantêm-se distantes dos membros da família. Sempre que regressam à casa, isolam-se nos quartos para que, caso estejam infectadas, não transmitam o vírus aos outros.

A jornada destas jovens inicia às 6 horas da manhã e termina por volta das 17 horas. Concentram-se primeiro na sua "base militar", nas proximidades do Mercado do Fovo, cidade de Maputo. É aqui onde higienizam as mãos e prepa-



“Sei que sair de casa é um bem que faço para as outras pensar”, Enia Lipanga



Mira Chitanga fala em ver mulheres protegidas do novo coronavírus

também 10 mil máscaras, e partem para os mercados onde permanecem o dia todo. Sob sol ou sob chuva, elas percorrem as bancas onde há

tam o kit de oferta, contendo sabão e duas máscaras. Entram depois numa vertente disponibilizada pela organização H2N, que oferece

Como cuidar da máscara de capulana

O MINISTÉRIO da Saúde (MISAU) recomenda:

- A máscara deve tapar a boca e o nariz. Não deve haver espaço entre o rosto e a máscara;
- Tire a máscara pegando do elástico, dobre-a de dentro para fora e segure pelas fitas ou elástico;
- Lave a máscara com água morna e sabão, no fim do dia, e deixe secar ao sol no próximo dia. Se perder, passe a ferro ou na parte exterior da panela quando estiver quente;
- Tenha duas máscaras de capulana e troque sempre que estiver húmida;
- Não toque na frente da máscara quando estiver a usar;
- Não dobre o nariz fora da máscara e/ou a máscara em bucho-do-queixo;
- Não deixe o queixo fora da máscara.

terrompi a actividade por algum tempo. Estava alguém a chamar-me e tinha dois homens atrás de mim a falar do meu traseiro. Virei-me para eles e disse-lhes que estavam a perturbar o nosso trabalho. Pedi para que tivessem mais respeito pelas mulheres”, disse Enia.

As ofensas, algumas inconscientes, são ouvidas também de algumas mulheres que quando recebem as máscaras questionam por termos de engratar.

Mesmo assim, estas jovens mantêm-se firmes na jornada. Elas são activistas sociais e lutam pelos direitos das pessoas carenciadas, sobretudo mulheres que dependem do auxílio que vendem no dia-a-dia para o sustento das suas famílias.

A maior satisfação destas jovens é poder oferecer máscaras a vendedeiras que realmente precisam e ver que muitas que recebem fazem o uso no seu dia-a-dia, reforçado assim a sua prevenção da contaminação do novo coronavírus.

É também desejo delas conseguir mais máscaras para fazê-las chegar a mulheres de outras províncias, através de activistas sociais desses locais do país.

“Quando iniciámos, pensámos naquela maniana ou voró que estende a sua capulana no chão ou um saco onde coloca a sua cacana e vende, por saber que teria dificuldade de comprar uma máscara, ainda que caseira. Pensei que estamos a conseguir”, comemoram.

DISCUTINDO LEIS

A dignidade da pessoa humana (15)

(a falsidade da paternidade e o superior interesse da criança)

EPISÓDIOS de alvarnia: (1) foi reportagem recente, num canal televisivo, a apropriação história de uma jovem que permitiu o registo da paternidade do seu filho a dois homens. No detalhe da matéria, percebe-se que a jovem viveu com um indivíduo durante certo tempo. Na separação, ela foi viver com um outro, mas mantendo relações com o anterior. Engravidou, a seu vez, do segundo, mas antes de nascer a criança brigaram e ela foi viver em casa dos seus pais até ao parto. Ocorrido o parto, foi chamado o segundo parceiro para junto da família reconhecer o filho e, em consequência, foi feito um registo como estabelecimento da paternidade, passando novamente a viverem juntos. Diante de uma nova briga, a jovem retornou à relação com o primeiro parceiro, tendo comunicado a este que o filho lhe pertencia, decorrendo daí um novo registo com a menção à paternidade correspondente. Toda a falsidade veio à tona quando o segundo parceiro, apercebendo-se de que a jovem retornara ao antigo companheiro, foi atrás do filho com o intuito de reivindicá-lo para a sua guarda. Chocado, paralisou-se com a relação deparada, pois o agora pai-coleto colhia uma certidão da qual se nota também a sua paternidade. (2) Uma outra história triste reporta-se de uma jovem mulher que, na dificuldade de engravidar, decidiu, com o seu marido, pela adopção de uma criança, processo este devidamente tramitado no tribunal. Decorridos alguns anos, o casal divorciou-se e a criança passou à guarda dela, acasalado o regime de contacto com o ex-marido, por da mesma. Entretanto, despoletou recentemente a surpreendente notícia de que um outro homem com quem se envolvia (em adultério) na vigência do casamento havia sido arrastado a registar a criança como sua e a ele exigiu um valor para a pessoa alimentícia da criança.

Descaradamente, a jovem mulher como ficou ao seu amante que foi perdoada pelo marido, pela gravidez fora do lar, mas que a criança se mantinha com eles (o casal) embora registada pelo companheiro actual. Notam do do episódio, a jovem mulher é estátil, mas mantém ao seu amante que ficara gravida e esta verdade só chegou a este último quando, pela força do divórcio daquele casal, procurou contactos com a criança, tendo percebido que ela estava com o pai. Perplexo com a situação, aprofundou a matéria e percebeu que a criança era adoptada e que a sua ex-amante jamais engravidara.

ANALISANDO

No plano analítico a estes dois episódios, iniciamos com a indicação do que de comum se pode revelar, sendo de destacar: (a) tanto um como outro episódio carrega sobre si um crime de falsidade previsto e punido no Código Penal. Com efeito, do título VII desta lei, e principalmente do artigo 534 e seguintes, em contrários disposições que qualificam criminalmente as situações descritas nos episódios e as suas penas podem atingir a prisão maior de dois a oito anos, quando agravada pela intenção de prejudicar direitos de alheios. (b) de comum temos ainda o facto de ambas as situações terem gerado duas situações diferentes por consequência de dois requisitos distintos.

O nosso foco de análise incidirá sobre os aspectos jurídicos decorrentes dos estados familiares estabelecidos na Conservatória do Registo Civil, avaliando as consequências e identificando os mecanismos apropriados para as devidas correções legais. Analise a continuar na próxima edição.

*Jurista - didiermalunga@gmail.com

U-que-esta-isto-satis-e-que- inicio-protector-e-passa-a-ser-va- com-mulheres-pessoas.

U-que-esta-isto-satis-e-que- inicio-protector-e-passa-a-ser-va- com-mulheres-pessoas.